

Acordes d'além-mar - bandas filarmônicas portuguesas, migração e memórias¹⁷

Antonio Henrique Seixas de Oliveira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Resumo

As bandas filarmônicas são das manifestações culturais mais significativas da vida social portuguesa, sobretudo, nas regiões centro e norte do país onde têm grande atuação nas festas religiosas das localidades apresentando-se em diversos momentos das celebrações como nas missas, procissões e concertos, segundo André Granjo (Granjo 2005).

Paralelamente observa-se que, no contexto do associativismo migrante, o elo de memória com os costumes portugueses é estabelecido nas celebrações e instituições criadas pelos migrantes que constituem verdadeiros lugares de memória, na acepção de Pierre Nora (Nora 1993) nos quais as representações simbólicas e ritualizações portuguesas são materializadas, dentre elas, as bandas filarmônicas.

O estudo que realizo aborda essa realidade na cidade do Rio de Janeiro onde, desde 1920, foram criadas cerca de sete bandas civis amadoras por migrantes portugueses, das quais duas permanecem em atividade. Nesse sentido, desenvolvi extensa revisão de literatura sobre migração portuguesa, pesquisa em periódicos locais e na Internet, contatei músicos e dirigentes associativos e desenvolvi trabalho de campo em Portugal e nos Estados Unidos. O cruzamento de todas estas fontes permitiu-me realizar um mapeamento da distribuição das bandas filarmônicas portuguesas (BFP) em atividade nos países de destino da migração portuguesa.

Palavras-chave: bandas filarmônicas, Portugal, migração, memória.

Abstract

Philharmonic bands are one of the most significant cultural manifestations of Portuguese social life, especially in the central and northern regions of the country where they perform in several moments of religious festivities such as masses, processions and concerts, according to André Granjo (Granjo 2005).

¹⁷ Bolseiro da CAPES/Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior/Processo n° 88881.132465/2016-01.

At the same time, in the context of migrant associativism, the memory link with Portuguese mores are established in the celebrations and institutions created by migrants that are places of memory, in the sense of Pierre Nora (Nora 1993), in which symbolic representations and ritualizations are materialized, among them, the philharmonic bands. The study I carry out deals with this reality in the city of Rio de Janeiro where, since 1920, Portuguese migrants have created seven amateur bands. Two of them remain in activity. In this sense, I developed an extensive literature review on Portuguese migration, research in local newspapers and on the Internet, contacted musicians and associative leaders and developed fieldwork in Portugal and the United States. The crossing of all these sources allowed me to map the distribution of Portuguese philharmonic bands in activity in the destination countries of Portuguese migration.

Keywords: philharmonic bands, Portugal, migration, memory.

Contextualização

Os portugueses têm sido uma população móvel por todo o mundo, desde o século XVI, segundo Eric Hobsbawm (Hobsbawm 2016). Como irei documentar, nos diferentes locais onde se fixaram levaram consigo as suas práticas musicais chegando a instituir agrupamentos à semelhança das bandas filarmónicas em Portugal no âmbito do associativismo migrante

Nesta comunicação, discorrerei sobre as relações entre migrações, música e memória, discutindo a força da música como elemento de coesão no contexto migrante e do associativismo nos países da diáspora portuguesa. Apresentarei, ainda, um mapeamento das bandas filarmónicas portuguesas fora de Portugal, sustentado na investigação bibliográfica, pesquisa na Internet e trabalho de campo com as bandas portuguesas do Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, realizado em novembro de 2017. No tocante às bandas filarmónicas portuguesas da cidade do Rio de Janeiro, a pesquisa fundamentou-se em revisão bibliográfica e pesquisa em periódicos publicados entre 1920 e os dias atuais, prosseguindo, posteriormente, com a realização de entrevistas com músicos e maestros das bandas filarmónicas portuguesas ainda em atividade nesta cidade. Também foi realizado trabalho de campo em Portugal entre maio e agosto de 2017.

Bandas filarmónicas portuguesas no espaço da migração portuguesa - música, migração e memória

[...] os orfeões e bandas trazem aos nossos ouvidos exilados, o ritmo e o colorido da terra distante e ensinam aos nossos filhos e dizem aos nossos amigos como se vive e canta, como se ri e chora das bandas de lá do Atlântico. (Álbum da Colônia Portuguesa no Brasil 1929: 410)

O dia em que cheguei em Portugal para dar início à realização da pesquisa de campo sobre as bandas filarmónicas foi, por coincidência, o dia em que a Filarmónica Portuguesa de Paris realizaria um concerto na cidade de Macedo de Cavaleiros, na região de Trás-os-Montes.

A Filarmónica Portuguesa de Paris orgulha-se de ser a única filarmónica portuguesa na Europa, fora de Portugal, conforme palavras do seu próprio presidente que, na abertura do concerto, fez um discurso que teve início com a palavra “saudade”. A obra musical que abriu o espetáculo foi a marcha de concerto *António Nogueira*, do compositor português Ilídio Costa, que foi seguida por um repertório exclusivamente de compositores portugueses como Valdemar Sequeira e João Neves.

O sentimento de saudosismo para com a terra natal, observado no concerto da Filarmónica Portuguesa de Paris, naquela ocasião, nos parece comum às bandas filarmónicas existentes nos diferentes países de destino da migração portuguesa, conforme podemos observar na citação que abre esta secção.

Observamos, também, que o elemento diferenciador das bandas amadoras portuguesas para as demais bandas de música reside, especificamente, no repertório de autores portugueses que estes grupos musicais executam que, normalmente, é composto por marchas de rua, marchas de procissão, pasos dobles, rapsódias, música ligeira e transcrições orquestrais.

Em terras estrangeiras os migrantes portugueses procuraram manter as comunidades unidas através do associativismo. Essa associação faz-se, na óptica de Thomas Turino (2008: 117-118), com base na identidade do "lar original". O autor afirma que as comunidades migrantes operam em redes comunitárias no país anfitrião de modo que a comunidade permaneça reunida e ofereça estratégias de socialização.

Complementarmente a Turino, Ana Maria de Moura Nogueira (1998: 35), considera que o associativismo se organiza a partir de vínculos familiares e étnicos, perpetuados nas instituições criadas pelo mutualismo migrante e, citando Sérgio Buarque de Holanda (1997), afirma que a solidariedade entre os migrantes existe, somente, onde há vinculação de sentimentos mais do que relações de interesse - no recinto doméstico ou entre amigos. O associativismo poderia ser visto como uma reprodução da família e

extensão dos vínculos de amizade a um grupo maior além da reedição do costume do mutirão, de socorrerem-se uns aos outros no trabalho agrícola ocasião, também, para animadas festas. As bandas filarmónicas portuguesas compõem um fenómeno ainda mais significativo do associativismo, segundo Nogueira (1998: 46), na medida em que mantém a representação da cultura portuguesa através da música, forte componente na tradição camponesa dos migrantes e muito presente também nas Casas Regionais e Associações Recreativas criadas nos países de acolhimento.

Importante ressaltar que as bandas filarmónicas portuguesas nos diferentes países funcionam, também, como redes de inserção social e no mercado de trabalho para os migrantes recém-chegados. Em entrevista o Sr. José Catarino, filho do maestro Heitor Catarino que regeu a Banda Portugal entre 1948 e 1991, relatou em determinado momento: “[O] Director musical não sei se foi o Felipe Medeiros, iam esperar os navios que chegavam no Cais do Porto para requisitar quem era músico, quem é que queria fazer parte da banda, e eles faziam isso!” (J. Catarino, comunicação pessoal, 11 Abril 2017).

No trabalho de campo desenvolvido no 14º Festival de Bandas Portuguesas da Califórnia (novembro/2017), durante uma conversa o Sr. João Silva, um dos músicos fundadores da Azores Band of Escalon, revelou que muitos migrantes chegavam dos Açores sem trabalho e, já no primeiro ensaio junto à banda, saíam com emprego conseguido por outros músicos ou diretores da banda.

As bandas filarmónicas, nas comunidades portuguesas no estrangeiro, estabeleceram verdadeiros “lugares de memória” nos quais as representações simbólicas e ritualizações da terra natal são materializadas. Para Pierre Nora (1993: 21-22), os lugares de memória devem possuir três sentidos simultaneamente - material, simbólico e funcional - ainda que em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só será um lugar de memória se a imaginação o investir de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um testamento, ou uma associação de migrantes, por exemplo, só se transformam em lugares de memória se forem objeto de um ritual.

O processo de construção de uma identidade nacional e da memória coletiva nos imigrantes portugueses pode ser fundamentado pelas considerações de Nora (1993) referindo-se a Halbwachs, quando este afirma que “a memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada” (Nora 1993: 9). Neste sentido, Côrte-Real (2010) considera que as práticas musicais nos contextos migrantes, entre elas as bandas filarmónicas, operam como uma manifestação natural do “saudosismo” - a saudade portuguesa simbolicamente carregada, que expressa

sentimentos de unidade entre os imigrantes, e que, “como parte de uma estratégia romantizada da propaganda nacionalista foi tida como impossível de traduzir exatamente noutras línguas” (Côrte-Real 2010: 78).

Na próxima secção apresentaremos um mapeamento no que toca à distribuição das bandas filarmónicas portuguesas em atividade nos destinos da migração portuguesa em terras estrangeiras e aos fluxos migratórios que lhes deram origem.

Bandas filarmónicas portuguesas no estrangeiro

A pesquisa em curso permitiu-nos identificar as bandas filarmónicas portuguesas, em atividade, nos diferentes países de destino da migração portuguesa, distribuídas conforme ilustra o mapa a seguir:

Bandas Filarmônicas no Espaço da Migração Portuguesa



Figura I. Distribuição das bandas filarmónicas portuguesas em atividade no estrangeiro

De acordo com o mapa acima, podemos observar que o país com o maior número de bandas filarmónicas portuguesas em atividade são os Estados Unidos da América com 32 bandas divididas entre as costas leste e oeste.

Leal (2007: 12-13) observa que 90% da migração portuguesa para os EUA foi composta por açorianos e divide os fluxos migratórios em dois momentos. O primeiro momento vai

do século XIX até a década de 1920, movido pela caça à baleia, e o segundo momento após a erupção do vulcão dos Capelinhos, na Ilha do Faial, nos anos de 1957 e 1958. O segundo país com maior número de bandas filarmónicas portuguesas fora de Portugal, segundo o mapa acima, é o Canadá, com 23 bandas. A Banda do Senhor Santo Cristo (Toronto - Canadá) é a mais antiga, fundada em 1966.

O *Relatório da Viagem da Comissão de Política Geral ao Canadá*, produzido pela Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores, em 2002, afirma que a migração portuguesa para o Canadá tem uma história recente, pois, somente a partir de 1953 o governo canadense promoveu a migração portuguesa a fim de suprir as suas necessidades de mão-de-obra, destinadas ao setor agrícola e à construção de linhas férreas.

A pesquisa permitiu, ainda, identificar países de destino da migração portuguesa nos quais foram criadas BFP que seguem em atividade como na França, a Filarmónica Portuguesa de Paris, fundada em 1987, na Venezuela, a Banda Madeirense de Venezuela, fundada em 1986 e na Austrália, a Banda de Música Portuguesa de Sydney, fundada em 1990.

Bandas filarmónicas portuguesas no Brasil

O grande fluxo migratório de Portugal para o Brasil que se deu na primeira metade do século XX, teve influência de diversos fatores como a abolição da escravatura no Brasil (1888), a proclamação da República em Portugal (1910), a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a crise de 1929 e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) conforme afirma Carlos Fontes (s.d.). Segundo o autor a maioria desses migrantes era de origem agrária, com pouca alfabetização e oriundos das regiões centro-norte do país e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Fontes (s.d.) observa que o processo de adaptação desses migrantes no país e o apoio necessário na sua chegada e inserção social advinham da própria comunidade apoiados nas redes de solidariedade entre os próprios migrantes, assim como num conjunto de instituições por eles criadas que facilitavam a sua integração social e política. Algumas das associações fundadas pelos migrantes portugueses no início do século XX foram as bandas de música amadoras, criadas nos moldes das bandas filarmónicas em Portugal.

Quadro 1: Bandas filarmônicas portuguesas no Brasil catalogadas por estado

Estado do Rio de Janeiro			
PAÍS	NOME DA BANDA	CIDADE	ANO DE FUNDAÇÃO
Brasil	Sociedade Lyra Luso-Brasileira ¹⁸	Cabo Frio	Década de 1900
Brasil	Centro Musical da Colônia Portuguesa	Rio de Janeiro	1920
Brasil	Nova Banda da Colônia Portuguesa (Banda Portugal)	Rio de Janeiro	1921
Brasil	Banda Lusitana	Rio de Janeiro	1923
Brasil	Banda União Portuguesa	Rio de Janeiro	1924
Brasil	Centro Musical Beneficente da Colônia Portuguesa (Banda Portuguesa de Niterói)	Niterói	1929
Brasil	Banda Lusitana de Niterói ¹⁹	Niterói	1930
Brasil	Sociedade Musical Brasil-Portugal	Rio de Janeiro	1955
Brasil	Banda Irmãos Pepino	Rio de Janeiro	1958
Brasil	Banda Luso-Brasileira	Rio de Janeiro	1966
Brasil	Banda Portuguesa da Guanabara	Rio de Janeiro	1971
Brasil	Banda Luso-Brasileira de Niterói	Niterói	1993
Estado de São Paulo			
PAÍS	NOME DA BANDA	CIDADE	ANO DE FUNDAÇÃO
Brasil	Banda do Real Clube Ginástico Português	São Paulo	Década de 1880
Brasil	Sociedade Musical Luso-Brasileira ²⁰	Santos	Não identificado
Brasil	Sociedade Musical Lusitana ²¹	Santos	Década de 1900
Brasil	Banda Colonial Portuguesa ²²	Santos	1897
Brasil	Banda da Sociedade União Portuguesa	Santos	1913
Estado do Amazonas			
PAÍS	NOME DA BANDA	CIDADE	ANO DE FUNDAÇÃO
Brasil	Banda do Luso Sporting Club ²³	Manaus	Década de 1910
Estado do Pará			
Brasil	Banda da Associação Luiz de Camões de Socorros Mútuos - Banda Portuguesa ²⁴	Belém	Década de 1910

Fonte: elaborado pelo autor.

¹⁸ Com atividade documentada no Almanak Laemmert dos anos de 1904 e 1905, no jornal *O Fluminense* de 10 ago. 1905, no jornal *O Fluminense* de 04 jan. 1907 e no jornal *Correio da Manhã* de 01 fev. 1908.

¹⁹ Com atividade documentada no *Jornal do Commercio* de 04 abr. 1932 e 05 abr. 1932, no *O Jornal* de 04 abr. 1932, no *Jornal A Noite* de 03 jan. 1933 e no *Jornal Correio da Manhã* 18 maio 1933.

²⁰ Com atividade documentada na matéria “Bandas Musicais do Passado Santista” publicada no Almanaque de Santos de 1971 (Rodrigues, 1970, p. 84-85).

²¹ Com atividade documentada no *Correio Paulistano*, 26 ago. 1905, p. 4.

²² Com atividade documentada no *O Commercio* de São Paulo, 09 ago. 1899, p. 3.

²³ Com atividade documentada no *Jornal do Commercio* de Manaus, 31 mar. 1919, p.4

²⁴ Com atividade documentada no *O Estado do Pará* - 07 set. 1918 - Seção Portuguesa, p.11

A primeira banda portuguesa que conseguimos identificar, no Brasil, a Banda do Real Clube Ginástico Português, foi fundada no Estado de São Paulo na década de 1880. A matéria extraída do jornal *Correio Paulistano* de 05/05/1882 divulga a participação desta banda num festival organizado em homenagem ao primeiro centenário de falecimento do Marquês de Pombal. A matéria cita que: “O Real Club Gymnsatico Potuguez, com sua banda em uniforme e toda a sua corporação, estará no Pateo da Academia onde reunidos aos distintos acadêmicos e diversas comissões percorrerão as ruas da Cidade” (*Correio Paulistano* 05 de Maio de 1882: 4).

Com base no Quadro I, observa-se, também, que, na década de 1900 a Banda Sociedade Lyra Luso-Brasileira já atuava no interior do estado do Rio de Janeiro, na cidade de Cabo Frio, e na década seguinte foram fundadas a Banda da Sociedade União Portuguesa (1913) em Santos, no Estado de São Paulo, e a Banda do Luso Sporting Club na cidade de Manaus, Estado do Amazonas. Sobre a participação da banda num torneio de futebol realizado entre o Luso Sporting Club e o Rio Negro a matéria informa que: “Durante os encontros tocou a banda do Luso Sporting Club” (*Jornal do Commercio* - 31 de março de 1919).

No *Álbum da Colônia Portuguesa no Brasil* (1929) encontramos referências a estas duas bandas como algumas das representantes da filarmônia portuguesa no Brasil. O *Álbum* faz, também, referência a duas bandas filarmônicas portuguesas do então estado da Guanabara, atual cidade do Rio de Janeiro - a Banda do Centro Musical da Colônia Portuguesa, fundada em 1920, e a Banda Lusitana, fundada em 1923. Curiosamente o *Álbum* não faz referência à Banda Portugal, fundada em 1921 sob o nome de Sociedade Nova Banda da Colônia Portuguesa e à Banda União Portuguesa, fundada em 1924, possivelmente porque era necessário pagar uma cota para a divulgação das instituições nesta publicação e estas bandas, à altura, não quiseram ou não puderam fazê-lo.

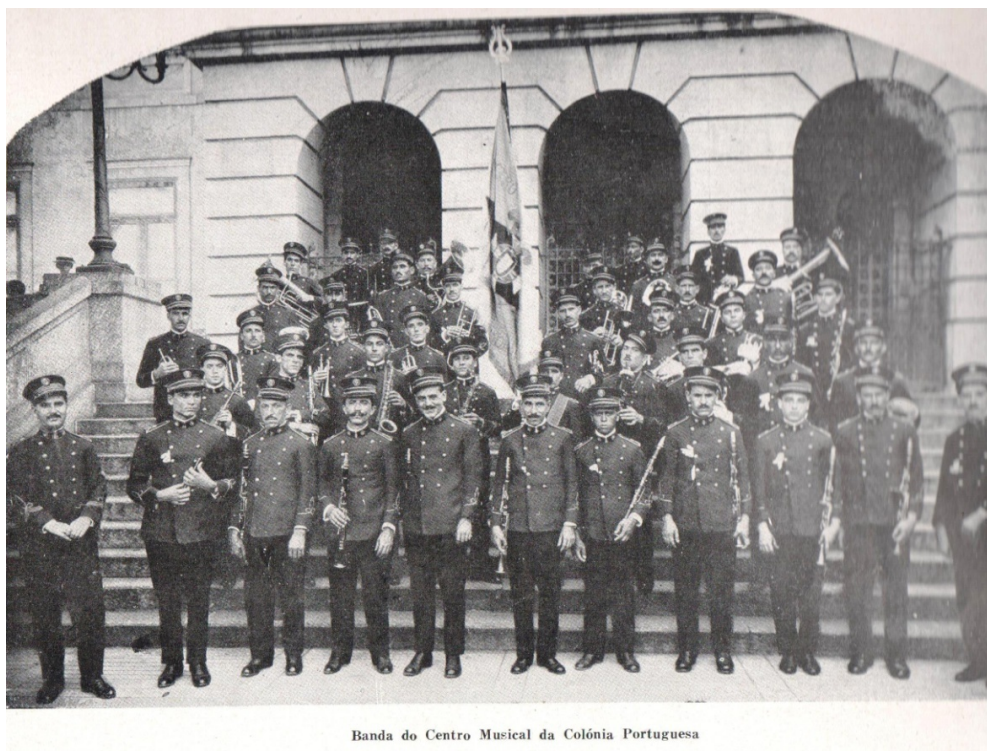


Figura II. Banda do Centro Musical da Colônia Portuguesa, *Álbum da Colônia Portuguesa no Brasil* (1929), p.122.

A pesquisa em periódicos revelou que estes grupos cumpriam um papel cultural relevante na comunidade portuguesa e na sociedade da cidade do Rio de Janeiro no século XX, apresentando-se em teatros e ao ar livre, festas religiosas, solenidades cívicas e atividades beneficentes.

Atualmente estão em atividade, no país, a Banda Portugal e a Banda Irmãos Pepino, atuando de forma bastante precária se compararmos ao apogeu que vivenciaram até o final da década de 1980. Contudo, é relevante observar que foi na cidade do Rio de Janeiro onde as BFP alcançaram maior longevidade no Brasil, certamente, pela grande comunidade portuguesa migrante existente, até os dias atuais naquela cidade.

Considerações Finais

Como pudemos observar, as bandas filarmônicas são das expressões musicais mais significativas na cultura popular portuguesa e a constituição de grupos performativos em contextos migrantes evoca memórias e lembranças da terra natal.

A revisão de literatura sobre a migração portuguesa revelou que esses trânsitos foram marcados, no século XX, pela criação de bandas filarmônicas portuguesas e, nesta comunicação, pudemos observar a correlação entre alguns destes fluxos migratórios da

migração portuguesa e a criação e manutenção destas bandas nos diferentes países de acolhimento.

No Brasil pudemos observar que muitas bandas foram criadas e encerraram suas atividades nos diversos estados da federação. A diminuição da comunidade portuguesa no país certamente contribuiu para esta situação. Na cidade do Rio de Janeiro há diversos exemplos de associações e instituições portuguesas que, assim como as bandas, encerraram suas atividades como o Centro Português da Guanabara, a Casa de Lafões e a Casa de Espinho.

Pude observar durante minha participação no 14º Festival de Bandas Filarmónicas Portuguesas da Califórnia, assim como no concerto da Filarmónica Portuguesa de Paris, muitos migrantes de primeira e segunda gerações luso-falantes que têm dado continuidade às bandas portuguesas. No Brasil, o fato de possuímos o mesmo idioma que Portugal, não permite que a língua funcione como fundamental elemento constitutivo da identidade e coesão dos migrantes. Percebemos esse fenómeno nas BFP em atividade no país, pois já não possuem migrantes portugueses nem de primeira nem de segunda gerações.

A pesquisa em periódicos locais nos tem permitido identificar a existência de diversas bandas portuguesas da cidade do Rio de Janeiro, contudo, conforme observamos, é possível que o número de bandas portuguesas nesta cidade tenha sido ainda maior do que identificamos até o momento. A continuidade da pesquisa poderá revelar essa e outras informações a propósito destes grupos musicais da cidade do Rio de Janeiro.

Referências

- Cabral, Graça et al. (2002), *Relatório da Viagem da Comissão de Política Geral ao Canadá*, Açores: Assembleia Legislativa dos Açores
- Carinhas, Teóphilo (1929), *Álbum da Colônia Portuguesa no Brasil*, Rio de Janeiro: Ed. Theóphilo Carinhas
- Catarino, J. (2017, 11 Abril), Entrevista Pessoal
- Côrte-real, Maria de São José (2010) “Reverendo cidadania: migração e fado no jogo de identidades nos Estados Unidos”. *Revista Migrações*. pp.73-97
- Fontes, Carlos. (S.d.), *Memórias da Emigração Portuguesa em França*, <http://www.filorbis.pt/migrantes/page6franca.html> [accessed 26/02/2018]
- Granjo, André (2005), *The Wind Band Movement in Portugal: Praxis and Constrains*, (Dissertação de Mestrado não publicada), Zuid-Nederlands e HogeschoolvorMuziek, Holanda
- Hobsbawm, Eric J (2016), *A Era dos Impérios, 1875-1914*, São Paulo: Paz e Terra.
- Holanda, Sérgio Buarque de (1997), *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras
- Leal, João (2007), *Açores, EUA, Brasil: Migração e Etnicidade*, Açores: Nova Gráfica Ltda.
- Nogueira, Ana Maria de Moura (1998), *Como Nossos Pais – Uma História da Memória da Migração Portuguesa em Niterói (1900-1950)*, (Dissertação de Mestrado não publicada), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro
- Nora, Pierre (1993), “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, *Projeto História*, v. 10, pp. 7-28
- Rodrigues, Olao (1970), *Almanaque de Santos*. São Paulo: W. Roth & Cia. Ltda, pp. 84-85
- Turino, Thomas (2008), *Music as Social Life: the politics of participation*, Chicago: The University of Chicago Press, pp. 93-121